

Bando e Bandinho de Letras:

Formação do Leitor no Projeto de Extensão

Literatura em Diálogo

IVÂNIA CAMPIGOTTO AQUINO

MARIANE ROCHA SILVEIRA

PRISCILA ANITA STORMOWSKI

THAIS GERALDI DE ANDRADE

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo retratar a história e a experiência dos grupos Bando de Letras e Bandinho de Letras, atualmente vinculados ao projeto de extensão *Literatura em Diálogo*, da Universidade de Passo Fundo, e visa mostrar a potencialidade da literatura para a formação do leitor por meio de experiências literárias. O Bando de Letras surgiu há aproximadamente 24 anos, como uma iniciativa dos alunos do curso de Letras, que queriam democratizar o ensino e tornar as aulas de literatura uma vivência literária efetiva; e, junto com o Bandinho de Letras (formado por crianças das escolas de Passo Fundo), hoje em dia, dedica-se à promoção da leitura no universo acadêmico e demais espaços da cidade. A proposta tem como foco realizar invasões literárias nos mais variados locais, de forma que a poesia e a contação de história possam adentrar onde, talvez, não estariam inseridas e proporcionar experiências literárias; afinal, “todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver” (BRECHT, 2009, p.173).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Formação do leitor. Sociedade

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo retratar la historia y la experiencia de los grupos Bando de y Bandinho de Letras, actualmente vinculados al proyecto de extensión de *Literatura en Diálogo*, de la Universidad de Passo Fundo, y tiene como objetivo mostrar la potencialidad de la literatura para la formación del lector por medio de experiencias literarias. El Bando de Letras surgió hace aproximadamente 24 años, como una iniciativa de los estudiantes del curso de Letras, que querían democratizar la enseñanza y hacer de las clases de literatura una experiencia literaria efectiva; y, junto con el Bandinho de Letras (formado por niños de las escuelas de Passo Fundo), hoy en día, se dedica a la promoción de la lectura en el universo académico y otros espacios de la ciudad. La propuesta se enfoca en hacer invasiones literarias en los lugares más variados, de modo que la poesía y la narración puedan ingresar donde, quizás, no se insertarían y proporcionarían experiencias literarias, después de todo, “todas las artes contribuyen al mayor de todos artes, el arte de vivir”. (BRECHT, 2009, p.173)

PALABRAS CLAVE: Literatura. Formación del lector. Sociedad.

A leitura é um dos modos mais eficazes de desafiar as limitações impostas por uma sociedade, sejam elas crenças ultrapassadas, questões sociais ou, até mesmo, ideias cristalizadas no subconsciente humano. É por meio da leitura, principalmente a leitura literária, que se desenvolve a subjetividade dos seres, de modo a permitir que as pessoas construam-se, pensem sobre si, conheçam-se e deem sentido à própria existência (PETIT, 2008). Ao pensar nos papéis que desenvolvem no meio social e compreender os locais em que estão inseridos, os indivíduos podem questioná-los e, apenas por meio deste questionamento, colocar-se como atuantes e modificadores da sociedade vigente, afinal “quanto mais formos capazes de nomear o que vivemos, mais aptos estaremos para vivê-lo e transformá-lo” (PETIT, 2008, p. 71).

Ler permite, não raras vezes, decifrar a própria existência, ao passo que em muitos momentos, ao ler-se um texto, ele lê o leitor, revelando conhecimentos que nem mesmo a própria pessoa tinha anteriormente sobre si. As palavras de um texto continuam presentes após a leitura e ajudam na constituição de quem o leitor será. A leitura tem ligação com a identidade pessoal e, assim como pode doer, pode salvar; ela, inevitavelmente, deixa marcas, pois possibilita a vivência de histórias de amor, de sofrimentos, leva os leitores a viagens que a realidade não possibilitaria (PETIT, 2008). Considerando esses aspectos, os grupos Bando e Bandinho de Letras constituem-se como organismos que possibilitam aos seus integrantes vivenciar novas experiências literárias e, mais do que digeri-las sozinhos, partilhá-las com o grupo, de modo a compreendê-las de forma abrangente e compartilhada.

O Bando e o Bandinho de Letras são ações do projeto Literatura em Diálogo que integram o Centro de Referência de Literatura e Multimeios - Mundo da Leitura, do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, local onde professores

e alunos trabalham na perspectiva de inovar no ensino de língua e de literatura. Pelo trabalho realizado nesse ambiente acadêmico e de experiências leitoras, compreende-se que uma obra de ficção é um ponto de partida para atividades interdisciplinares, uma vez que, para a compreensão do texto, não só o estudo da língua é necessário, mas também noções de diversos campos do conhecimento. Dessa forma, o projeto apresenta-se, em consonância entre teoria e prática, com o objetivo principal de capacitação e formação leitora de seus integrantes.

BANDO DE LETRAS

O Bando de Letras há, aproximadamente, 24 anos sensibiliza e instrumentaliza leitores. O grupo surgiu a partir da vontade dos alunos do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo de modificar as aulas de literatura, fazendo com que deixassem de ser puramente teóricas e assumissem o caráter vivo do qual a literatura de fato se constitui. Com essa inquietude, os alunos reuniram-se e formaram um grupo disposto a disseminar a arte literária pelo campus universitário. A ideia original era que o grupo, reunido, realizasse intervenções literárias pelos espaços da universidade, sendo elas em formatos diversos, como sarau de poesia inesperado, alunos recitando poesias de cima de árvores, ou, até mesmo, invasões feitas em sala de aula para levar histórias aos alunos de diferentes cursos, deixando pelo caminho professores entusiasmados da ideia, assim como alguns poucos chateados por terem suas aulas “atrapalhadas por um bando” de alunos; esses docentes, porém, logo foram tocados pela arte poética e mudaram seus posicionamentos.

Ao longo dos anos, o grupo assumiu diversos formatos e trabalhou com demandas variadas. Já foi composto por declamadores de poesia, contadores de história, músicos e, inclusive, aspirantes a escritores, tanto que uma das primeiras formações do grupo chegou a publicar um livro com escritos de todos os participantes. A obra leva o título de *O beijo definitivo*, lançado em 1995, com a organização do professor Eládio Weschenfelder, um dos grandes apoiadores do projeto por muitos anos. Com o tempo, os demais cursos da uni-

universidade, assim como o Centro de Ensino Médio Integrado, da UPF, passaram a fazer parte do movimento.

No ano de 2019, o grupo passou a ser coordenado pela professora Mariane Rocha Silveira e assumiu um caráter de desdobramento do projeto de extensão Literatura em Diálogo, coordenado pela professora Ivânia Campigotto Aquino. Atualmente, conta com quatorze membros, sendo eles acadêmicos de diversos cursos como Letras, Direito, Música, entre outros; mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Letras e alunos do Ensino Médio Integrado UPF. Nos dias atuais, o Bando de Letras dedica-se a estudar, debater e declamar poesias que refletem os sentimentos de cada participante.

Tendo-se o entendimento de que o ato de ler, mesmo que em muitas ocasiões realizado de forma individual, é uma atividade social, chega-se à conclusão de que aprender a ler mostra-se muito mais do que o simples ato de decodificar códigos ou fazer desta uma atividade regular. Aprender a ler diz respeito às práticas sociais que transformam as relações humanas (COSSON, 2006) e, por essa perspectiva, a leitura que cada indivíduo realiza está intrinsecamente atrelada à realidade em que está inserido.

Dessa forma, pode-se constatar a importância de grupos como o Bando e o Bandinho de Letras. Sua atuação, ao mesmo tempo em que visa entregar a arte literária ao maior número de pessoas, também modifica a leitura de seus membros, afinal, no momento em que a leitura individual de uma obra é compartilhada com outros, cria-se o instante em que a literatura torna-se viva e pulsante. Como cada indivíduo pode ter sua própria leitura - e é ao compartilhá-la que se encontram novos sentidos para as compreensões individuais realizadas - quando se socializa uma leitura, sua abrangência e complexidade são, invariavelmente, maiores, pois a experiência leitora particular, uma vez partilhada, compõe uma leitura coletiva e social.

A fim de agregar elementos que possibilitam refletir sobre a importância do projeto para seus membros, apresenta-se o relato de duas integrantes que estão há tempos diferen-

tes no grupo:

A minha experiência no Bando de Letras começou cedo. Ainda no terceiro ano do ensino médio eu tive a oportunidade de entrar em contato com o grupo e expandir meus conhecimentos literários e oratórios. Sempre fui muito tímida e costumo ter medo ou vergonha de me expressar em público, o que está sendo, cada vez mais, superado com algo que sempre fui apaixonada: a poesia. Acredito que a minha participação no Bando é importante, tanto quanto o projeto é para mim, pois juntos compartilhamos conhecimentos e vivenciamos momentos únicos.” (Luísa Ré de Rocco, 18 anos).

Eu entrei para o Bando no ano de 2015, quando eu estava no segundo ano do ensino médio, por meio do Programa Bolsista PAIDEX Júnior, que acontece entre o Integrado e a UPF, isso quando o Bando de Letras ainda era um projeto de extensão solo. O Bando me trouxe muitos benefícios! Quando eu entrei, era muito tímida, não com relações humanas, mas saber me apresentar para outras pessoas e ter contato com elas era um problema. Eu desenvolvi a oralidade, a postura, a própria teatralização e também o contato visual, porque, antes, parecia que eu tinha medo dessa troca. Sem contar que, como é um projeto de extensão, você encontra pessoas de áreas, idades e posicionamentos diferentes, então você aprende a ouvir críticas construtivas, opiniões divergentes, e cresce, por força disso, em diversos aspectos. Ao longo desses 5 anos eu consegui aprender

“Sabe-se da importância de formar leitores, contudo, é desafiador promover a leitura literária no contexto cultural atual, que se encontra num embate entre os registros em papel e os suportes eletrônicos.”

muito. Como a gente trabalha com literatura, eu aprendi sobre interpretação, afinal, para declamar um poema você precisa saber que sentimento ele traz, o que ele quer dizer, ao menos tentamos chegar o mais próximo possível dessas compreensões. É um trabalho gostoso. A literatura te dá muitas possibilidades. Também é muito legal ver o crescimento dos colegas, tanto dos novos, como dos que estão desde o início comigo. Bom, o Bando me preparou para a vida acadêmica, mas também me auxiliou em todas as outras esferas da vida.” (Marina Sbardeloto Duarte, 20 anos).

Ao observar os relatos, pode-se constatar a importância do compartilhamento proporcionado pelo grupo. Afinal, as integrantes trouxeram retratos de crescimentos tanto dentro da área que o projeto se compromete a abranger diretamente, a literatura, quanto em suas compreensões de mundo, modos de agir e de enfrentar situações.

BANDINHO DE LETRAS

A pós perceber-se que a formação leitora ocorre desde a infância, o Bandinho de Letras, constituindo-se como uma ramificação do Bando de Letras, surge com uma proposta semelhante a do grupo de origem: a sensibilização leitora. Entretanto, possui um grande diferencial: no lugar de jovens e adultos, o grupo tem como protagonistas as crianças, que encantam com sua pureza em forma de verso por onde se apresentam. As crianças participantes são de escolas públicas e privadas da cidade de Passo Fundo e as reuniões acontecem, quinzenal-

mente, mediadas por professores e pais que, junto com as crianças, leem, declamam poemas, brincam e se divertem. As crianças, assim como o grupo mais experiente, costumam realizar apresentações, às vezes sendo convidadas a eventos de diferentes ordens e, em muitas outras ocasiões, invadindo-os.

Sabe-se da importância de formar leitores, contudo, é desafiador promover a leitura literária no contexto cultural atual, que se encontra num embate entre os registros em papel e os suportes eletrônicos. À vista disso, escolhemos trabalhar com a liberdade formal e, especificamente, com poemas, por acreditar que, assim, ampliamos a habilidade de leitura. O importante é observar o “modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada”, conforme as ideias de Antonio Candido (2004), o qual consideramos nosso principal suporte teórico para as atividades e quem defende a proposta de que a literatura é uma necessidade universal, constituindo-se, por isso, um direito de toda pessoa.

Dessa forma, faz-se importante que as crianças tenham acesso à literatura o mais breve possível em suas vidas de forma a garantir, assim, esse direito. Por esse caminho, segundo o autor,

a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 2004, p. 186).

O grupo, hoje em dia, conta com dez integrantes, com idades entre cinco a doze anos, ou seja, alguns deles ainda não conseguem decodificar letras a ponto de ler o código escrito. Mas isso não significa que não sejam capazes de ler, afinal, como sugere Alberto Manguel, “somos leitores a todo momento, sendo ou não alfabetizados” (2000, p. 20). É esse, essencialmente, um dos principais intuitos do grupo, que cria possibilidades para que as crianças tenham acesso à literatura desde pequenas, para que a formação de um leitor aconteça de um modo lúdico e natural, uma vez que, ao conviver com o poder das palavras, tende-se a permanecer perto delas, mesmo com o passar dos anos.

O contato com a literatura ainda na infância permitirá que o imaginário dessas crianças solidifique-se, uma vez que não se nasce com o imaginário construído, ele é enriquecido ao longo do tempo e por meio das experiências vivenciadas. Conforme os horizontes são expandidos, as possibilidades imaginativas aumentam e, com elas, também crescem as diferentes possibilidades de existência no mundo (PETIT, 2008). Logo, quanto mais cedo a aproximação da criança com a leitura acontecer, mais rápido ela desencadeará reflexos em toda sua constituição pessoal e cidadã, pois o ato de ler oferecerá a ela aparatos maiores para compreender e significar tanto os textos escritos com que terá contato no futuro, quanto o mundo no qual ela está inserida.

É, de fato, inexistente uma receita que garanta que uma criança irá constituir-se como um jovem, e ainda mais como um adulto leitor, mas se existe um método que parece surtir efeitos é a aproximação afetiva, emotiva e sensorial com os livros (PETIT, 2009). Afinal, o gosto pela leitura pode ser transmitido se utilizados métodos pertinentes. Pennac (1993), sobre essa questão, afirma que o verbo “ler” não suporta o imperativo, ou seja, não se pode impor a leitura para alguém, não sem obter como resultado a repulsa e o ódio pela literatura. Assim, transmitir o gosto pela leitura funda-se como um processo complexo e contínuo.

Diversas pesquisas apontam a importância de um contato permanente e familiar com a literatura desde cedo. Por esse prisma, percebe-se que manipular o livro, ter consciência de sua existência dentro de casa e em diferentes espaços, provavelmente, influenciará na formação deste novo leitor, assim como é intrínseca a ligação entre pais leitores e filhos com potencial para a leitura assídua. Nesse contexto, um adulto que demonstra prazer e interesse profundo pela leitura, mesmo que inconscientemente, influenciará a criança na criação de uma mesma vontade crescente de experimentar este mundo. Não é pela imposição à leitura, é pelo gosto compartilhado que se atraem novos membros ao mundo da literatura. Além disso, são influenciadoras também as inúmeras experiências de troca que uma família pode ter ao ler em conjunto, ao propiciar experiências de leitura em voz alta, ao contar histórias antes de dormir, ações que estão interligadas às memórias de afeto e de ternura, que serão lembradas ao longo da vida (PETIT, 2008).

Sabe-se que cada livro é composto pelas diversas vozes que o produziram, sejam elas explícitas ou implícitas, e constituem-se em sentido somente a partir de outras, ou seja, as vozes dos leitores. A leitura não é um processo passivo e não está restrita às letras escritas em um papel: “os leitores são ativos, desenvolvem toda uma atividade psíquica, se apropriam do que leem, interpretam o texto e deslizam entre as linhas seus desejos, suas fantasias, suas angústias” (PETIT, 2013, p. 44). Ler é bem mais do que seguir linhas e palavras, não é apenas decodificação de símbolos linguísticos. Assim, o leitor é tão importante quando o texto, porque um texto literário existe de fato enquanto é lido (SARTRE, 2015).

Nessa perspectiva, é importante considerar que a leitura complexa e viva de um livro acontece enquanto o leitor está em contato com o texto, agindo, realizando conexões mentais e, em determinados momentos, atrelando este trabalho mental à

corporalidade. Desenvolver propostas em que corpo e mente trabalham intrinsecamente conectados faz com que a literatura assuma efetivamente um papel de arte carnal e sentimental ganhando, assim, novos significados (PETIT, 2009).

O PAPEL SOCIAL DA ARTE POÉTICA

A arte tem o poder de transformar da mesma forma tanto quem a executa quanto quem a percebe e a consome, visto que “somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (LARROSA, 2002, p. 24). Surge dessa concepção a importância do trabalho que o Bando de Letras tem na comunidade: faz a poesia, como arte que encanta, ser percebida. Nesse contexto, insere os espectadores das invasões em uma experiência sempre única, independente se já vista ou participada anteriormente. Jorge Larrosa (2002, p. 21) declara que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, demonstrando o devido crédito que devem levar as emoções trazidas pelos observadores em suas experiências estéticas.

O indivíduo, ao se deparar com uma nova situação, tende a perscrutar sua mente, buscando possibilidades ao que ocorrerá a seguir. Busca, assim, sempre um talvez (LARROSA, 2016). É a isso que se referem as novas experiências, à expectativa da plateia, suprida ou não. Da mesma forma, percebe-se a dificuldade pela qual passam os artistas ao tentar trazer essa nova experiência ao público. Na sociedade inteiramente informativa em que se vive, difícil é encontrar algo nunca feito ou nunca visto. Também, mesmo ao fazer o novo, há de se conformar com a falta de tempo desses espectadores inteiramente ocupados, que passam apressados pelas obras da poesia diária e cotidiana.

Por conta disso, a busca por uma invasão da qual não se pode fugir ou ignorar foi a saída para o Bando. Larrosa (2002, p. 23) enuncia que a experiência é algo raro por essa falta de tempo, “tudo o que se passa, passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa. E, com isso, reduz-se o estímulo fu-

E, com isso, reduz-se o estímulo fugaz e instantâneo, imediatamente substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera”. Dessa maneira, optamos por que os estudantes, professores e funcionários sejam chamados rápida e subitamente a se inclinarem sobre a Arte - mesmo que não queiram. Para a nova experimentação ocorrer de forma eficiente, com o devido aproveitamento de ambas as partes, Larrosa (2002, p. 24) apreende fatores essenciais:

requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Por conta disso, apresenta-se a necessidade de interesse aos elementos cotidianos, requer-se parar em um espaço/tempo para pensar e olhar ao redor, já que “o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura” (LARROSA, 2002, p.24). Perceber, como já enunciado, a poética do dia a dia, as intervenções diárias das mais variadas formas de arte, sejam elas promovidas pela natureza ou pelos grupos Bando e Bandinho de Letras da Universidade de Passo Fundo.

Em tempos em que a arte e a cultura tornam-se cada dia mais desvalorizadas, compreende-se, pelo contexto adverso como consequência de muitas questões, que elas se mostram, cada vez, mais necessárias. Em tempos de caos, tende-se a pedir que o mundo assuma um pouco de ordem para que a vida seja mais tragável. A arte, dessa forma, serve para lutar contra o caos, já que

“Pensar uma sociedade humana desenvolvida sem atrelá-la a uma sociedade leitora torna-se cada vez mais improvável, afinal, a leitura mostra-se diretamente relacionada à criação da subjetividade e à compreensão de mundo.”

ela, apesar de comparada, não é o caos, mas a sua composição. A arte luta com o caos a fim de torná-lo sensível e passível de organização; a arte tenta traduzi-lo em algo dotado de sentido (LAWRENCE, 2016).

Sendo assim, as intervenções poéticas do Bando e do Bandinho de Letras têm-se feito importantes desde a origem do grupo e seguem possuindo uma extrema relevância social. Afinal, a literatura carrega consigo o poder de tocar, de sensibilizar e de despertar as almas adormecidas. Em cada apresentação, em que um indivíduo da plateia sentir-se impelido a procurar o poema com o qual teve contato oralmente e, assim, continuar procurando novas leituras para realizar, a tarefa encarada pelo grupo terá sido cumprida: a inquietação que a literatura traz chegou em alguém, um possível leitor foi capturado e, com isso, conquistou-se um potencial agente de mudança social.

CONCLUSÃO

A literatura constitui-se um direito humano, uma vez que é, sem dúvida, uma necessidade (CANDIDO, 2004). Pensar uma sociedade humana desenvolvida sem atrelá-la a uma sociedade leitora torna-se cada vez mais improvável, afinal, a leitura mostra-se diretamente relacionada à criação da subjetividade e à compreensão de mundo. Com isso, possibilita que a empatia ascenda, pois, ao identificar-se com um personagem, o leitor pode-se colocar em seu lugar, uma das habilidades necessárias para habitar-se socialmente com maestria.

Para tanto, a formação do leitor deve ser iniciada ainda na infância, até mesmo antes da decodificação do código escrito ser uma das habilidades já adquiridas pela criança, pois as chances de um pequeno devorador de livros converter-se em um adul-

to leitor é muito maior. Torna-se imprescindível, por essa perspectiva, que a aproximação com a literatura seja feita de um modo que ultrapasse o formato mental da leitura, assumindo, assim, uma materialidade e atrelando a literatura à diversão e à verdadeira significação no mundo infantil, para que desses momentos em contato com a literatura sejam derivadas memórias de afeto.

Entretanto, mostra-se premente pensar que nunca é tarde demais para alguém converter-se em um leitor, afinal, o letramento literário pode iniciar-se não só na infância, mas também ao longo da vida toda. E é nesta afirmação que as ações dos grupos Bando e Bandinho de Letras reiteram-se como fundamentais. Em determinados momentos, os grupos realizam intervenções poéticas em locais em que o público presente não é leitor, muitas vezes, em áreas totalmente opostas ao que se pensa ser um público interessado na arte poética; mas, ao declamar poesias nesses ambientes, os membros do grupo relatam encontrar olhos cheios de lágrimas, sorrisos em rostos desconhecidos, acenos em concordância ou em questionamento. Dessa forma, percebe-se que a literatura pode tocar todas as almas, pode fazer todas as pessoas, independentemente do local onde se encontram, sentirem e questionarem as certezas que possuem.

Isso sem mencionar o desenvolvimento pessoal proporcionado pelos grupos. Tem-se relatos de crianças que ingressaram no projeto com seis anos de idade, antes mesmo de dominar a leitura tradicional e, hoje, cinco anos depois, converteram-se em leitores vorazes e “ativos”. Além do amadurecimento leitor, faz-se relevante mencionar, também, o ama-

durecimento dos integrantes em relacionar-se com o público, ao conseguir improvisar e saber reagir a situações inesperadas com destreza, todos aspectos apresentados pelos relatos das participantes – sendo essas habilidades cruciais para o futuro desenvolvimento profissional dos acadêmicos presentes no grupo. Exemplos disso fazem-se presentes ao observar-se antigos integrantes do projeto que atuam como jornalistas, médicos, músicos, advogados, pesquisadores e professores com posturas éticas, humanas e inovadoras em suas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

BRECHT, B. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro Sobre Azul, 2004.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 19, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19ao2.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2020.

LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

LAWRENCE, D. H. **Caos em poesia**. São Paulo: Cultura e barbárie, 2016.

MANGUEL, A. **No bosque do espelho: ensaios sobre palavras e mundos**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

PETIT, M. **A arte de ler: ou como resistir a adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, M. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: Editora 34, 2013.

SARTRE, J-P. **Que é a literatura?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SOBRE AS AUTORAS

Ivânia Campigotto Aquino: Possui graduação em Letras (UPF), especialização em Filosofia (UPF), mestrado em Letras - Teoria da Literatura (PUCRS), doutorado em Letras - Estudos de Literatura (UFRGS) e pós-doutorado em Letras - Estudos de Literatura (UFRGS). É professora da Universidade de Passo Fundo, atuando no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras. ivania@upf.br.

Mariane Rocha Silveira: Doutoranda em Letras (UPF); Mestre em Letras – Estudos Literários (UPF); Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Espanhola (UPF); Especialista em Tradução de Espanhol (UGF); Graduada em Letras (UPF); Professora de Língua Espanhola, Literatura e Leitura e Produção Textual na Universidade de Passo Fundo (UPF); Professora de Redação no Centro de Ensino Médio Integrado UPF; Bolsista Capes; marianesilveira@upf.br.

Priscila Anita Stormowski: Graduanda do curso de Letras- Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Universidade de Passo Fundo; bolsista do Projeto de Extensão “Literatura em Diálogo” do IFCH/UPF; 174797@upf.br.

Thais Geraldi de Andrade: Graduanda do curso de Letras- Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Universidade de Passo Fundo; bolsista do Projeto de Extensão “Literatura em Diálogo” do IFCH/UPF; thaisgeraldi09@gmail.com.